



À LUZ DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Elismárcia dos Santos*
Sônia Maria Oliveira Reis**

Introdução

Este relato de experiência é fruto dos momentos vivenciados no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação dos pedagogos” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi (DEDC), Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020, em uma escola municipal da rede pública de educação de Guanambi, estado da Bahia.

Neste relato, busca-se discutir como a inserção à docência favorece a aproximação entre a universidade e a educação básica e os estágios supervisionados, ao inserir os licenciandos no cotidiano de escolas públicas, proporcionando-os conhecer a dinâmica de funcionamento do espaço escolar e as propostas pedagógicas.

O Pibid favorece a aproximação entre a universidade e a escola básica, contribuindo para a profissionalização do professor e a compreensão da relação indissociável entre a teoria e a prática. Oportuniza ao estudante do curso de Pedagogia a participação e criação de propostas metodológicas e contribui para a valorização do magistério, proporcionando o aprofundamento teórico e prático que ora não acontece

* marciamtsba@hotmail.com

* sonia_uneb@hotmail.com

nos componentes curriculares da graduação. Esse programa também possibilita o convívio com a realidade escolar no processo de formação docente.

O Pibid foi criado através da Portaria Normativa nº 38 de 12 de dezembro de 2007, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Seu objetivo é favorecer a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais, com a intenção de melhorar o ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional de 4,4. Visa também a melhoria da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, inserindo-os no cotidiano de escolas da rede pública de ensino.

Esse programa é de suma importância para os cursos de licenciatura, pois proporciona aos estudantes de graduação um contato mais aprofundado com as escolas de educação básica, constituindo verdadeiros laboratórios para a aprendizagem das práticas docentes, contribuindo assim na realização significativa do estágio supervisionado e novas possibilidades no que se refere à formação inicial, pois amplia a visão dos bolsistas de ID, tornando-os licenciandos mais críticos.

O Pibid proporcionar aos licenciandos conhecer o âmbito escolar antes de se tornar professor. Nessa perspectiva, reconhece a escola como um espaço de formação e o professor da educação básica como um parceiro e coformador desse processo, articulando assim o ensino, a pesquisa e a extensão.

O subprojeto do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB tem como foco a “Alfabetização e práticas sociais de leitura e escrita no contexto formativo da prática pedagógica docente”. Iniciou suas atividades no Edital PIBID CAPES nº 07/2018, em agosto de 2018, finalizando em fevereiro de 2020. Ao longo desses 18 meses, esse subprojeto foi desenvolvido em três escolas da rede pública de ensino de Guanambi.

Tomando como referência as experiências vivenciadas na escola-campo, a partir dos relatórios produzidos nos três semestres de atuação como bolsista de ID, este relato reflete as contribuições do Pibid para a formação docente.

Experiências formativas no âmbito do PIBID

O Pibid foi desenvolvido em três escolas da rede municipal de ensino de Guanambi, entre elas a Escola Municipal Emília Mila de Castro, localizada na Avenida Dr. Beneval Alves Boa Sorte. Iniciei o trabalho como bolsista de ID em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Também tive a experiência de atuar na educação infantil.

O subprojeto do Pibid/UNEB/Campus XII contemplou o desenvolvimento das atividades: observação em sala de aula da escola-campo; encontros formativos do grupo de estudo na universidade e na escola; reflexões teóricas sobre a formação docente, a alfabetização, o letramento e o numeramento; levantamento bibliográfico; seminários; oficinas pedagógicas; planejamentos; elaboração de recursos pedagógicos; participação em eventos; elaboração de relatórios, artigos e relatos de experiências; apresentação e publicação dos resultados alcançados.

A metodologia adotada neste relato de experiência está pautada numa perspectiva dialógica, colaborativa, a qual ocorreu por meio da observação realizada em salas de aula da escola-campo desse programa, como também dos encontros formativos do grupo de estudo, sob a orientação da coordenadora de área da universidade e das supervisoras das escolas-campo. As atividades foram desenvolvidas levando em consideração o contexto das crianças participantes desse processo.

Os encontros formativos proporcionaram trocas de experiências significativas, pois a escuta de relatos de experiências de bolsistas, os questionamentos, as indagações, as problematizações e as aprendizagens, permitiram-nos aprender e compreender os dilemas e as alegrias de ser professor. Esses espaços proporcionavam o planejamento e a análise de relatórios parcial e final das atividades desenvolvidas no Pibid; a devolutiva dos registros reflexivos, relatórios e produções escritas que podem ser utilizados como instrumento de avaliação; acompanhamento individualizado e em grupos para discussão do planejamento e desenvolvimento das atividades; a orientação nas produções escritas (artigos, relatos de experiência); a organização de seminários e mostras de recursos pedagógicos; a participação em eventos.

As atividades realizadas no Pibid foram sistematizadas no diário de campo, tais como os planos e as atividades da semana, a avaliação diagnóstica, processual e formativa das crianças no processo de alfabetização, utilizando jogos, alfabeto móvel, leitura e interpretação de textos, assim como oficinas de contação de histórias. Vivenciamos nas oficinas: Apresentação do poema “Sem racismo por favor!”, dramatização da história “As cores de Mateus” e as peças teatrais: “Menina bonita do laço de fita” e “A cor do amor”. Na Figura 1, a seguir, compartilhamos momentos dos encontros formativos na universidade.

Figura 1 - Encontros de Formação do Pibid/UNEB/Campus XII



Fonte: Arquivo do PIBID/UNEB/DEDC XII

Reflexões sobre a formação docente no contexto das experiências no PIBID

Entre as políticas de formação de professores implementadas nas reformas da educação nos anos recentes, segundo Pimenta e Lima (2019, p. 2), “o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se instala em forma de atividades e projetos de ensino e pesquisa nos mesmos espaços institucionais por onde transita o estágio curricular supervisionado”.

O ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares fundamentais para o ensino superior, requisitos necessários para uma formação de qualidade. Quando ocorre a dissociação desse processo o ensino torna-se fragmentado. De acordo com Freire (2016, p. 30),

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervindo, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental na construção de um conhecimento de qualidade, o qual não se limita em repetição de teorias e reprodução de conhecimentos. Dessa forma, compreende-se a formação docente como processo de desenvolvimento constante que envolve reflexão e compartilhamento dos que ensina como dos que aprende. Sendo assim, torna-se errôneo acreditar que teoria e prática são processos separados, ou seja, que há uma dissociação entre o conhecimento adquirido na graduação e desenvolvido no exercício da profissão.

Pimenta (2011) ressalta que teoria e prática são indissociáveis. A prática não fala por si mesma, exige uma relação com a teoria. A esse respeito, o Pibid possibilita essa compreensão, ambas não podem estar separadas, mas precisam interagir visando um melhor desenvolvimento no que se refere às práticas de ensino e as experiências de aprendizagem.

O subprojeto do Pibid/UNEB/Campus XII, no Edital PIBID CAPES nº 07/2018, contou com a participação de 1 coordenadora de área, 3 supervisoras e 30

bolsista de ID que atuaram em 3 escolas parceiras (Dr. Beneval Castro Boa Sorte, Emília Mila de Castro e João Paulo II) desse programa e participaram dos encontros formativos e dos planejamentos realizados na universidade e na escola-campo.

A inserção dos bolsistas de ID nessas escolas-campo ocorreu de forma tranquila e contou com a parceria das diretoras, das professoras coformadoras e das supervisoras na organização das turmas do 4º período da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental para atuação dos bolsistas no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020.

O desenvolvimento das atividades nas escolas-campo iniciou com a observação participante realizada em salas de aulas da educação básica. O contato com as crianças proporcionou aos bolsistas de ID estabelecer um espaço de diálogo no compartilhamento de experiências nos encontros formativos realizados na universidade e na escola-campo.

Nos encontros formativos realizados na universidade, estudamos a psicogênese da língua (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986), destacando o processo de alfabetização a partir das concepções do sistema escrito observado pelas autoras, o qual foi representado em quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. De acordo com essas autoras, no processo de escrita alfabética, as crianças ou adultos analfabéticos passariam por diferentes fases: no nível pré-silábico, não há correspondência grafofônica, mas sim uma representação de imagens, a criança reproduz por desenhos, a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho e idade da pessoa, do animal ou objeto a que se refere. Já na fase silábica há uma associação entre a primeira e a segunda fase, nesta começa a aparecer a hipótese de sílaba, eles começam a atribuir um valor sonoro a cada palavra que registra, ou seja, ocorre uma relação entre escrita e fala e a construção do eixo quantitativo. Na silábica-alfabética há uma aproximação de fonema a fonema, eles conseguem representar progressivamente as partes sonoras das palavras, atribuindo sonorização, iniciada no período silábico e aperfeiçoado no alfabético.

Os encontros formativos possibilitaram a compreensão dos processos de alfabetização que por muito tempo predominaram como sendo a maneira de se alfabetizar. Refletimos criticamente sobre as práticas tradicionalistas baseadas em cartilhas já elaboradas. Todavia, as novas perspectivas têm como objetivo proporcionar

ao estudante vivenciar práticas diferenciadas de leitura e produção de textos, tanto na escola como fora dela, pois interagindo com a escrita compreendemos seus usos e suas funções sociais na base alfabética.

Além dos encontros formativos, os quais proporcionaram fundamentação teórica e prática para que pudéssemos planejar e elaborar as atividades desenvolvidas em salas de aula, ações interdisciplinares em parceria com outros projetos e oficinas foram desenvolvidos, tais como: a participação no IV Seminário de Educação e III Seminário da Consciência Negra “Educação e Multiculturalidade: Saberes e Sentidos”; a apresentação do poema “Sem racismo por favor!” (Figura 2), “As cores de Mateus” e as peças teatrais temáticas que giravam em torno da história e cultura afro-brasileira – “Menina bonita do laço de fita” e “A cor do Amor” (Figura 3); a realização de reforço escolar para as crianças que apresentavam dificuldade de aprendizagem; momentos de leitura com as crianças; vivências com o alfabeto móvel e jogos de numeramento. Essas atividades foram planejadas com a colaboração da coordenadora de área e das supervisoras.

Figura 2 – Apresentação do poema “Sem racismo por favor!”



Fonte: Arquivo do PIBID/UNEB/DEDC XII

Figura 2 – Apresentação das peças teatrais “Menina bonita do laço de Fita” e “A cor do Amor



Fonte: Arquivo do PIBID/UNEB/DEDC XII

Nesse contexto, podemos afirmar que as ações realizadas nas oficinas constituíram atividades formativas importantes para os bolsistas de ID, uma vez que muitos não tinham vivenciado experiências semelhantes. Pode-se destacar a contribuição do trabalho em equipe, a capacidade de criação, a desenvoltura na apresentação em público, a motivação e o senso de responsabilidade. Outra questão importante é a bagagem que vai se adquirindo nesse processo, promovendo a união do saber e da prática, contribuindo significativamente para a formação docente.

A realização de oficinas e jogos na perspectiva do letramento e numeramento formativo e processual das crianças, realizada pelas professoras coformadoras com a colaboração dos pibidianos, foi interessante para diagnosticar os estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, principalmente na realização dessas práticas durante o reforço, o qual trabalhava leitura, escrita e códigos matemáticos. Além disso, possibilitou também uma experiência de aproximação com o componente curricular Pesquisa e Estágio, tornando possível a construção de saberes referentes à prática, uma vez que o programa oportuniza um tempo maior em sala de aula, proporcionando ao bolsista de ID uma autoafirmação sobre o ser docente e o fortalecimento da identidade profissional, principalmente sobre a carreira da docência. Sendo assim, podemos afirmar, com base nos resultados descritos, que o Pibid favorece a aproximação entre a universidade e a escola básica na formação dos discentes, contribuindo para a profissionalização do professor.

Considerações finais

O Pibid é de suma importância para a formação e prática docente. Na atuação como bolsista de ID, foi possível observar os ganhos significativos para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, pois as experiências estarão no exercício da docência. Esse programa propicia aos bolsistas o embasamento teórico e prático das vivências no contexto escolar.

A produção científica experienciada no Pibid e divulgada em eventos realizados na universidade, possibilitou o retorno de professores da educação básica à universidade, para participar da apresentação de relatos de experiências, debates e rodas de conversa. Essa parceria entre universidade e escola básica é importante para o percurso formativo e profissional.

O Pibid nos possibilita adentrar os espaços escolares, conhecer os seus contextos e suas especificidades e nesses espaços realizar ações como: colaboração em sala de aula, realização de oficinas e práticas de incentivo à leitura. Essa problematização do conhecimento nos ajudou muito no processo de aprendizagem, propiciando um novo olhar sobre a formação docente, aprendendo com os professores coformadores a importância do educar.

Referências

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

CAPES. Ministério da Educação. Edital Pibid Capes nº 07/2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, p. 1-20, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.